

Krenak | 00:01.440

Uma ideia que está me assolando, que era a minha vontade de, Nessa conversa. Na rede, falar com você sobre aquela frase maravilhosa que você anunciou. Inclusive, Ela abre um dos capítulos de um livrinho meu. Que você prefaciou, que é aquele Encontros, da Azul, que é maravilhoso, Porque eu costumo dizer que aquele livro era um pequeno foguete e que quando você prefaciou ele, ele virou um míssil. Então, ele espalha a brasa para todo lado e é muito legal. Ele foi um texto muito importante para veicular a ideia do movimento indígena e tal. E lá está dizendo que, na sua frase, é que o chocalho, o maracá, é um acelerador de partículas. E eu não parei mais de referir essa ideia do chocalho, do maracá, como um acelerador de partículas, Porque ele tem a ver com essa aceleração também do tempo que nós estamos experimentando. A gente passa uma década. E é alucinante o que acontece num período tão aparentemente pequeno.

Viveiros de Castro | 02:03.246

O tempo está correndo, o tempo está acabando, a gente não tem mais tempo. Cada vez que você pega coisa da imprensa, daqui a quantos anos? A temperatura média da Terra vai chegar a mais 2 graus, mais 4 graus. Antes era daqui a 100 anos, agora já é daqui a 30, daqui a 20. Tipo, como se o tempo estivesse acabando, né? O nosso tempo, o tempo que a gente tem, O prazo está esgotando, para você parar de destruir o planeta. Então, de fato, O tempo está acelerando e também nesse sentido. O relógio corre cada vez mais depressa e o tempo está acabando. Essa frase do acelerador de partículas começou, na verdade, assim, né? Se você olhar para um chocalho, de um xamã, de um pajé, você vai ver que dentro tem a opção de... Pedrinhas ou de pedaços de concha ou de miçanga, que é uma opção delas. Quando o cara bate o chocalho, ele está acelerando, acelerando aquelas partículas, está batendo e aquilo está rodando. E quanto mais forte ele bate, o que ele está fazendo ali? Ele está trazendo os espíritos. Então, o acelerador de partículas do xamã é uma coisa que é uma espécie, ao mesmo tempo, uma espécie de microfone. Até parece microfone, aquela coisa redonda assim, com que ele fala com os espíritos, e é uma coisa que traz os espíritos para a terra para conversar com os humanos, para negociar questões com os seres humanos e tal. Então, assim como o acelerador de partículas da física dos brancos, procura descobrir quais são os segredos da matéria, O chocalho é um assador de partículas que procura descobrir os segredos do espírito, de certa maneira. Não é da matéria, mas é do espírito. O chocalho traz espíritos. O chocalho do Zaraoeté, que é um chocalho diferente, Ele não é de uma cabaça, não é uma cabaça enfiada dentro de um pedaço de pau, mas é uma coisa trançada, como se fosse uma espécie de cesto. Só que é um cone, é uma forma de cone, mas é todo trançado. De palha, do tipo de palha, de arumã, e eles colocam as pedacinhos de casca de aruá, aquele caramujo que fica no mato. A pessoa põe pedacinho de casca de aruá, que dentro desse chocalho, que é um chocalho de palha, é interessante. ele, que é todo envolvido em algodão, em fio de algodão. Então, E na ponta, eles botam um chumaço de algodão solto. E botam umas penas de arara vermelha. Então, fica parecendo uma tocha olímpica, assim, Quando você segura com aquele fogo, com a sua coisa, pegando fogo. E quando eles batem aquilo, eles falam que aquilo é, como é que eles falam? Que tem espírito dentro. Os maios, os espíritos celestes e tal, Eles vão para dentro do chocalho. E, com eles, eles também pegam uma alma de pessoas cuja alma foi levada por algum espírito do rio,

por algum espírito da mata, Então, eles trazem a alma de volta dentro do chocalho. Então, o chocalho é uma coisa que explora os segredos dos espíritos, Enquanto que o acelerador de partículas da física dos brancos explora os segredos da matéria. Então, cada um, com o seu... Com o seu domínio do cosmos.

Krenak | 05:36.231

Será que a ativação que um e outro estão fazendo agora nesse fim de mundo está encontrando de alguma maneira uma parábola correspondente? Porque quando a Física entende que, além da... Da descoberta do átomo, depois, o núcleo, aquela coisa toda. A gente tem outras partículas ainda mais particulares, particuladas, E que isso é uma aceleração que quase que nos põe no mesmo lugar, de saber o segredo do espírito. Saber o segredo da matéria, acaba se encontrando no mesmo microcosmo. O Kopenawa Yanomami, por exemplo, Ele fala que o Shapiri faz esse trânsito entre esse lugar da terra que nós estamos, nesse planeta Azul, maravilhoso, e o cosmos. Por exemplo, na Galáxia que nós estamos, Ele chega a estabelecer parentesco com o Sol, porque teria um sobrinho de Oman, ou um sobrinho, ou um genro...

Viveiros de Castro | 07:21.912

Acho que é um genro do Oman, mano.

Krenak | 07:24.208

...que Vive dentro do Sol. Quer dizer... Numa cosmopolítica, o Shapiri pode requisitar o próprio Genro lá do sol para resolver alguma questão cósmica. E eu acho isso maravilhoso, porque a física, a ciência, que chegou até bem baratinada. Até agora, no século 21, conseguindo acompanhar o espírito, ele está perseguindo, de certa maneira, um ponto de...

Viveiros de Castro | 08:06.713

De convergência.

Krenak | 08:07.674

De convergência com o que os Pajé sempre fizeram, sempre falaram, E que pessoas como você, que gastaram suas retinas cansadas, como diz o Drummond, para ver... O que eles estavam botando dentro daquele maracate?

Viveiros de Castro | 08:28.381

Pedrinhas dentro do... Como é que é? Tinha uma pedra no meio do caminho, tinha pedrinhas dentro do chocalho. Uma pedra no meio do caminho e pedrinhas dentro do chocalho.

Krenak | 08:37.066

Observando Pedrinhas dentro do chocalho, me parece que vocês conseguem fazer um trânsito entre aquilo que o hermetismo científico, que adora ocultar tudo, traz para a gente falar, Então, quando eles estão falando de fazer um reator lá, botar uma coisa lá na Europa, um túnel do tempo, onde eles vão acelerar partículas para zerar o barato, Eles estão fazendo a mesma coisa que os pajé. Quando, no meio do terreiro racha, o céu, bota raio de prata para cair no chão, Igual O Kopenawa fez com... Com a gente lá,

no Demini. Fomos lá nos 30 anos da demarcação da Terra Yanomami. Eu vi, com um céu desse, o Kopenawa e os outros. Shaman, fazendo um Shabori grande, tinha uns trinta e tantos pajé lá fazendo trabalho, Eles começaram a fazer os Shabori deles cedo. Em algum momento, a saia da maloca, aquela saia interna da maloca, que parece um campo de futebol, aquela palha. Tudo começou a balançar, parecia que ia sair voando o tampo. E o vento. O vento, o vento, o vento. E o céu assim. Aí o Davi convidou o pessoal para ir lá naquele Shabono, onde estava uma espécie de uma assembleia de xamã. Ora, a hora que a gente chegou no meio do terreiro, o Davi pegou para mim e falou assim, vamos... Reuniu o pessoal aqui no terreiro, no pátio, né? Aí eu falei, vamos, ele falou, tá bonito, né? Eu falei, tá bonito. Olhei o céu assim, a hora que eu olhei, desceu um raio de prata do céu assim e caiu no meio do terreiro da maloca.

Viveiros de Castro | 10:38.429

Um raio do sol que antes que desceu?

Krenak | 10:40.069

Um raio de prata desceu do céu azul e bateu no chão da aldeia. A hora que o raio de prata bateu, despencou uma chuva. Com o céu azul e tudo, E depois teve arco-íris que virou manchete, porque a foto do arco-íris é a foto do arco-íris, Eu estou debaixo do arco-íris com ele, mostrando com o dedo assim pra mim, dizendo, ah, lá, um arco-íris. E o céu era dessa cor. Então, assim, quando você entra dentro dessa nave espetacular, transcendental, e vê que os pajé não estão brincando, Porque um sujeito que faz cair um raio de prata no meio de um pátio de uma aldeia com o céu azul, Depois, manda chover e ainda bota arco-íris no céu, Ele não é bobo. E ele também não é um prestidigitador, ele não é um Mr. X. Ele não é essa palhaçada ocidental, que a ciência corrobora, inclusive, mas sacaneia o pensamento selvagem.

Viveiros de Castro | 11:45.319

A impotência, digamos assim, do conhecimento científico. Para se traduzir em ação política, é o que está acontecendo. Todo mundo sabe que a temperatura está aumentando e que ela vai aumentar. E todo mundo sabe o que precisaria fazer para que isso parasse. Mas ninguém sabe como. Ou melhor, A gente sabe porque não consegue, porque tem quantidade de interesses que impede você de fazer o que precisa. Para que a temperatura pare de aumentar e que as espécies parem de morrer, de desaparecer. Eu acho que tem uma coisa... O Levi-Strauss, aquele antropólogo, fala uma coisa que acho interessante. Ele fala assim, lá no começo da história, muitos séculos atrás, a ciência e o mito se separaram, Mas nós estamos vendo que, no futuro eles estão começando a se reencontrar, estão convergindo de novo. Então, é essa ideia de que, de repente, A ciência ficou com as qualidades abstratas das coisas, enquanto que o pensamento selvagem, o pensamento mítico... Ele é marcado por uma atenção intensa ao mundo sensível, As qualidades do mundo, as qualidades concretas do mundo. Enquanto que a ciência, o tipo de pegada que a ciência foi desenvolvendo. Foi uma de se afastar do sensível para se fixar nas propriedades matemáticas abstratas do mundo. Aí o Levi-Strauss diz, mas ela está voltando a... De volta para o sensível, está voltando de volta para prestar atenção ao mundo sensível. Então, ela vai acabar se encontrando de novo com o mito. Essa ideia de pensamento selvagem é uma ideia interessante, porque o Levi-Strauss sempre fala que pensamento selvagem não é

pensamento dos selvagens, dos primitivos, é o pensamento em estado selvagem, é o pensamento que não foi, como ele diz, domesticado para dar lucro. Então, é um pensamento que ainda não foi... amarrado, organizado, administrado e domesticado para que gere lucro, produza rendimento. É um pensamento que está muito mais, digamos assim, antenado nas propriedades estéticas do mundo, sensíveis. Uma atenção ao detalhe, à diferença, ao particular, uma atenção muito grande aos detalhes, capacidade de ver coisas que... Para uma pessoa criada dentro do mundo moderno, ocidental, em que a ciência é rainha, ela só consegue ver com a ajuda de instrumentos, enquanto que pessoas criadas nesse mundo, onde a atenção ao mundo sensível, a atenção às qualidades sensíveis e concretas da realidade, é parte da... Da própria vida, da própria educação, da própria criação, As pessoas conseguem ver, saber que por ali passou alguma coisa, passou um bicho. Essas coisas que você vê em filme, que parece que é meio folclore, do indígena, que olha para o chão e fala que passou no dia, tal, um bicho, tal. É verdade, É isso que de fato acontece.

Krenak | 15:02.370

É tão genial essa coisa do pensamento, digamos, que a gente pode agora, depois desse glossário... Se referir a ele pensamento selvagem, ser capaz de atinar com coisas como feitiço. Você mexe com uma coisa estabilizada no chão e aquilo se transforma em doença. Você muda a temperatura do planeta e aquilo vira um inferno. Esse é o pensamento selvagem. Quando você fala que a ciência é... É impedida de fazer um gesto. Além disso, porque daí seria política. Então, o que o pensamento selvagem exercita seria uma cosmopolítica?

Viveiros de Castro | 15:52.763

É, eu acho que exatamente. Exatamente. Eu acho que tem uma coisa assim, o nosso mundo moderno, criado a partir do século XVII... Descartes, Newton, Galileu, Não sei o quê, é um mundo que separa radicalmente o mundo da ciência e o mundo da política, como se fossem duas coisas diferentes. Não vamos misturar ciência com política. E o que acontece é que, de tanto não misturar, O que acontece é que você não percebe que as relações, você não se dá conta de que as relações que os seres humanos têm com o resto do mundo, a natureza dos outros seres vivos, São relações políticas também. Em que sentido Relações políticas? No sentido de que você negocia com o primeiro, que esses outros seres também têm inteligência.

Krenak | 16:46.816

Agenciam.

Viveiros de Castro | 16:47.816

Agenciam, têm intenção. Segundo que você, quando você age sobre a natureza, ela reage. Então, ação e reação. É uma relação política. Canais, Eu acho que você... Provocar demais essa população de bicho aqui, Eles vão reagir como? Vão fugir, vão embora daqui ou vão nos matar, vão acabar e a gente morre de fome. Então, a sensação de que a ideia de que a espécie humana pode fazer qualquer coisa, porque só ela é política, só ela tem cabeça, alma. inteligência, cultura, tem vários nomes, para tudo é a mesma coisa. Na verdade, a alma imortal que vem lá da história do cristianismo e tal. Só ela é isso, entendeu? Então, ela se acha no direito de fazer o que

quiser, porque a chamada natureza é morta, é inerte, não é que ela é morta, ela é inerte, ela não tem voz, ela não tem representação política, ela não existe politicamente. Política é coisa de gente com gente. Acontece que quando você vai para um mundo onde tem mais gente do que a gente, tem outros seres, que também são gente, Você está num mundo que é todo político. E aí você espontaneamente, você vê espontaneamente, O modo, por exemplo, como os Yanomamis, se relacionam com o mundo deles, resolve antecipadamente todos os problemas que a gente já consegue resolver, fazendo um... Tendo que fazer um tremendo estudo técnico da sustentabilidade daquela região. Eles sabem como é, porque eles estão ali há centenas de anos e só sabem perfeitamente o que eles fazem com os outros habitantes daquele ambiente. A gente não sabe. Primeiro, porque, no caso do Brasil, todo o nosso conhecimento vem importado, vem da Europa. Até começar a entender como funciona a natureza tropical, A natureza brasileira, a natureza das Américas indígenas, levou tempo, entendeu? Porque todos os modelos científicos, todas as coisas, São coisas que foram desenvolvidas em outro tipo de ambiente ecológico, outro tipo de clima e tudo.

Krenak | 19:18.700

Atendendo a outro tipo de desejo, de prioridade.

Viveiros de Castro | 19:21.575

Exatamente.

Krenak | 19:22.559

Não era exatamente habitar o mundo.

Viveiros de Castro | 19:24.637

Exatamente. Então, entendeu? Aí você vê o que está acontecendo com o planeta, Todos os povos estão sentindo, estão percebendo.

Krenak | 19:38.278

Gregos e troianos.

Viveiros de Castro | 19:39.178

É, você vai para uma ilha do Pacífico, Os caras sabem que está acontecendo uma coisa muito errada, porque a água está subindo, está acabando com a ilha deles. Você vai para uma área indígena, vai ler, por exemplo, para a área do Valpés. O pessoal que mora lá, Os povos indígenas da região do Valpés, estão dizendo que está tudo fora do eixo aqui, O tempo está fora do eixo. A gente sabia antigamente, quando era a época de plantar, porque o Rio estava em tal nível, Ele batia naquela pedra, aquela árvore dava flor no mesmo tempo, e aquele bicho... Começava a fazer ninho, aquele passarinho fazia Ninho nessa época. Agora, a árvore floresce em outra época, O Rio está em outro tamanho, em outro nível, O Passarinho não está mais fazendo Ninho nessa época. Você não sabe mais, O calendário ficou fora do... Tudo saiu do lugar. Então eles sabem que tem alguma coisa acontecendo. Tem menos peixe, tem, não sei o quê, olha, está chovendo fora de época, está secando fora da época. Então está... Então todo mundo sabe, no planeta inteiro, o que está acontecendo, inclusive nós. Eu sei exatamente que está acontecendo. Isso por causa da queima de combustíveis

fósseis. Ok, Vamos parar então de queimar combustível fóssil? Bora, Parar de usar gasolina? Vamos parar de usar carvão, petróleo? Ah, é difícil, sabe? Porque toda a economia está montada no uso de combustíveis fósseis. Caminhão, transporte, avião, Tudo depende de combustíveis fósseis. Ah, Mas a gente vai fazer a transição energética. Vai começar a botar torre eólica e vai botar painel solar. Aí você fala, ah, beleza. Mas aí você quer dizer, então, que vocês vão parar de produzir petróleo para a gente passar só para isso? Ah, não, não. A gente vai aumentar as diferentes fontes de energia. O que está acontecendo é isso, no mundo todo. As companhias de petróleo não estão parando de produzir petróleo, coisa nenhuma. Elas estão financiando também as torres eólicas, Os painéis solares, Estão se juntando com as firmas que fazem isso, mas continuam. Ou seja, O fato que a gente sabe o que está acontecendo e por que está acontecendo. Não nos dá nenhuma capacidade especial de resolver o problema. Aí você vai para uma área indígena, para um povo tradicional, para regiões tradicionais. Eles sabem o que está acontecendo e sabem que não são eles que estão fazendo. Eles andam a pé, eles andam de canoa e eles sabem que o que está acontecendo é ao seu redor. Eles sabem que são os brancos, Como diz a maioria dos povos indígenas, chama essa população. Que é dominante no país, mesmo que eles não sejam de cor branca, mas são os brancos, ou então os inimigos, que é a palavra, na verdade, em Yanomami, em Kayapó, para designar os brancos. Por que eles chamam de inimigos? Porque eles são chamados de inimigos por essas pessoas. Então, acho que tem uma coisa aí, Todos os povos do mundo estão sentindo a catástrofe, Todos eles sabem de onde vem essa catástrofe, vem da cultura dominante. É o capitalismo, o tecnocapitalismo, fundado nos combustíveis fósseis, no uso absurdo de matérias-primas arrancadas do chão. Sem esses metais, sem os metais arrancados do chão, às custas de muito sofrimento e muita exploração e escravização de pessoas, Ninguém estava usando computador, nem celular, nem nada. Como o capitalismo depende de uma inovação contínua, você tem sempre que inventar um novo... aparelho, Uma nova tecnologia, um aperfeiçoamento de uma tecnologia já existente. Como você depende disso? O capitalismo é que nem tubarão. Você sabe que o tubarão, se parar de nadar, afunda, ele morre. Ele tem que estar sempre andando. O capitalismo é como um tubarão, literalmente um tubarão. Se ele não inovar, não tiver uma coisa nova para vender, para fabricar uma coisa nova, ele para. O que isso produz? Produz a ideia de que o passado era horrível. Sempre é assim. Então, digamos, até os anos 90, Não me lembro. Quando começou todo mundo a ter celular, ninguém tinha celular. As pessoas eram mais infelizes porque não tinham celular. As pessoas estavam, Como é que se diz, miseráveis porque não dispunham de celular. Não, Elas não tinham celular e não sabiam. Elas não sabiam que elas precisavam... De celular, digamos assim.

Krenak | 24:38.443

Até que a necessidade foi criada.

Viveiros de Castro | 24:40.325

Aí, quando você cria necessidade, ela se torna indispensável. Aí, quando se torna indispensável, você olha para trás e o passado se torna miserável. Então, os povos indígenas são miseráveis. Veja só, Eles não tinham celular, não tinham gasolina, não tinham carro, não tinham telefone, não tinham avião. Veja que vida horrível. Aí você

vai ver, por exemplo, Eu tenho essa coisa chamada Índice de Desenvolvimento humano, IDH. Aí você vai ver lugares que tem o pior. IDH No Brasil, tem uma porção de lugares que tem um IDH horrível. Como é que você mede isso? Mede isso, tem uma série de coisas. Tem rede de esgoto,

Krenak | 25:16.470

tem escola,

Viveiros de Castro | 25:17.392

tem luz elétrica. Aí você vê, de fato, Uma cidadezinha, uma periferia, uma cidade pequena, ruim, Tem um índice de IDH muito baixo, porque não tem uma série dessas coisas. Você vai para uma área indígena, Eles não têm nada disso. E o índice de IDH deles é baixo, de jeito, nenhum. No sentido, eles estão infelizes porque eles não têm Água encanada, Eles têm o Rio na porta. Eles estão infelizes porque eles não têm supermercado no território.

Krenak | 25:47.773

Tem a floresta,

Viveiros de Castro | 25:49.040

tem a roça deles. Ou seja, O IDH mede o grau de miserabilidade de quem já foi capturado pelo sistema capitalista, pelo sistema econômico existente. Quem está fora dele, Isso não mede nada. É incomensurável. Quando eu era garoto, todo mundo acreditava que o futuro ia ser melhor, que as coisas iam melhorar de uma forma ou de outra. Seja que o capitalismo ia finalmente nos dar o paraíso terrestre, Seja que nós íamos fazer a Revolução Social e que nós íamos finalmente acabar com a desigualdade do mundo, com a exploração, como se dizia na época, do homem pelo homem. Na verdade, era a exploração da mulher pelo homem e de outros homens pelos homens. Hoje, ou seja, Naquela época, A gente acreditava que o futuro era melhor.

Krenak | 26:36.844

É um mito maravilhoso.

Viveiros de Castro | 26:38.085

Hoje, eu duvido que as pessoas, que a juventude hoje tenha uma visão muito otimista do futuro, entendeu? Lendo o que ela lê, sabendo o que ela sabe, vendo o que ela vê nos jornais e fazendo o que ela faz. Então, você tem uma mudança radical. O futuro... Eu me lembro do tempo, Na década de 70, Aquele lema dos punks, do movimento punk, no future, não tem futuro. E a gente achava aquilo assim, pô, não, isso aí, cara, radical, O pessoal está muito deprimido, muito decepcionado. Hoje, está todo mundo nessa e não tem futuro. Quem é que acredita hoje que o futuro vai ser melhor? O futuro mundial que eu falo, o futuro do planeta, o futuro da... Pode ser que uma figura ou outra, acredite, Mas o sentimento geral é de que nós estamos caminhando para uma situação que nós vamos ter que viver no mundo. pior. Como é que nós vamos conseguir viver no mundo? pior? Tem um livro que a Dona Haraway... Uma bióloga, na verdade, super importante, chamado Ficar com o Problema, Stay with the Trouble, que é o seguinte, pessoal, Nós vamos ter que aprender a viver num planeta que está em

ruínas, mas temos que aprender a viver nesse planeta. Aí eu fui numa reunião em 2013, que estavam discutindo isso, do tipo, a questão do fim do mundo, nesse sentido, fim do mundo, nesse sentido de fim dessa civilização. Degradação das condições de habitabilidade do planeta e tal. Aí saiu isso da minha cabeça da hora e falei assim, vem cá, pessoal, Vocês esqueceram que os povos indígenas, O mundo deles acabou em 1492, entendeu? O mundo deles já acabou e eles sobreviveram. Mas o mundo dos índios, o mundo dos povos indígenas, as Américas, O mundo acabou quando chegaram os europeus aqui. O mundo entenda-se, o modo de vida, as condições que eles tinham de autonomia. O mundo deles acabou e nem por isso eles desapareceram. Foram exterminados, foram dizimados. Dizimados, que a palavra dizimado quer dizer reduzido a um décimo. Isso quer dizer dizimar, reduzir de 100 para 10. Eles foram dizimados porque a população, perderam 95%, 90% da população. Então, Apesar disso, eles resistiram, conseguiram... Reinventar o mundo deles dentro desse mundo dos brancos. E eu falei, vocês querem saber como é que é o mundo acabar? Vai perguntar para os povos indígenas que eles sabem, eles são especialistas nisso. E como é que você vai viver num mundo pior? Vai perguntar para eles, porque eles sabem, O mundo deles hoje é muito pior do que o mundo deles antes de vocês chegarem aqui. E aí tem uma frase que um líder indígena americano importante da época dos anos 80, chamado Russell Means. Ele tem uma frase muito legal que ele fala assim, ele escreveu um artigo. Em 1980, fez um discurso, hoje foi transscrito, em que ele diz assim, olha, Isso em 1980, em que as pessoas não falavam disso, ainda, Ele falou assim, olha, Está vindo por aí uma grande catástrofe mundial, o planeta vai, entendeu, vai haver uma catástrofe ecológica, isso aqui, O planeta vai ficar muito pior para a espécie humana, mas pouco importa, porque mesmo que todo mundo acabe, vai sobrar um povozinho lá no Alto dos Andes. Um povo indígena lá no alto dos Andes, e eles vão resistir, vão aguentar. Ele fala, isso é que é revolução, Nós vamos sobreviver. Vocês vão acabar, mas a gente vai sobreviver. Então, acho que é isso aí, essa ideia de que quem vai, quem está preparado para enfrentar, para viver num mundo pior, são as populações tradicionais que estão vivendo num mundo pior há 500 anos, pior do que o que eles tinham, e que estão sabendo se virar, sabendo como sobreviver. Estão tentando, né? A gente fala, ah, mas os povos indígenas estão acabando, Quase não tem mais... Povos indígenas, A civilização ocidental está tomando tudo. Daí, eu entrei num site da ONU e descobri que existem, Segundo a ONU, 370 milhões de pessoas indígenas do planeta. Então não é tanta pouca gente assim, São 370 milhões. Sabe o que quer dizer? 370 milhões? Isso é mais do que a população dos Estados Unidos, do Canadá e do México, que é de toda a América do Norte, junta. Tem mais povos indígenas no mundo do que americanos. Mexicanos e canadenses. Então, não é tão pouca gente. Eles estão dispersos no planeta, estão espalhados pelo planeta inteiro. Então, essa é a fraqueza deles, que eles não estão juntos. Mas também a força, que, se eles estivessem todos juntos, já tinham bombardeado. Então eles estão espalhados, eles estão aí. Eles são 6% da população mundial, segundo a ONU. Então, a população indígena, esses 370 milhões, é 6% da população mundial. 4 mil línguas que eles falam. E são 6%. Os territórios que eles ocupam, que eles habitam precariamente, que eles estão lutando para manter, nesses territórios. Tem 80% da biodiversidade, que resta no planeta. Ou seja, Os 6% de seres humanos são responsáveis pela preservação de 80% do que sobrou ainda de biodiversidade. Sem essa população de 6%, já tinha acabado tudo, entendeu? Já tinha, né? Ou seja, Esse pessoal está guardando, são os guardiões, Eles estão guardando o

que resta de terra, com T maiúsculo e com t minúsculo, para a espécie, entendeu? Sem eles, a espécie já está, né? Tentando suicídio. Faz tempo, né? A espécie humana. Está numa vibe de se extinguir por estupidez, né? Uma estupidez que é uma estupidez estrutural, para usar a expressão racismo estrutural. Existe também estupidez estrutural, Que é isso. A gente sabe que o que está fazendo está acabando com o planeta, mas continua fazendo porque não sabe como fazer diferente. E também não pode muito, Cada um de nós não pode. Você vai deixar de usar carro? Você está frito aqui, porque todo mundo usa carro. Como é que você vai fazer para parar de usar carro? Não vai usar o celular? Todo mundo usa. Não vai usar o computador? Não vai usar o e-mail? Todo mundo usa. Entendeu? Então, você está preso numa máquina que tem uma frase famosa de um crítico americano, o Frederick Jameson, que diz assim, Hoje em dia, parece mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo.

Krenak | 33:18.755

Como é que souu para você a afirmação que eu trouxe num livrinho de que o futuro é ancestral?

Viveiros de Castro | 33:28.856

É um pouco isso, né? De que o futuro... Na verdade, estava no passado. O passado, na verdade, continha, Essa ancestralidade continha as sementes de possibilidade de futuro. O futuro possível está nas mãos daqueles que têm ainda a memória da sua ancestralidade. Eu tenho acompanhado como a palavra ancestralidade tem aparecido muito recentemente. No movimento indígena, no movimento negro, e como aparece a palavra. E, no fundo, está querendo dizer um pouco assim, vocês, brancos, não têm ancestrais, vocês não sabem de onde vieram, num certo sentido. Que é a questão, Vocês não têm ideia, vocês não têm, como é que se diz? O sentimento do lugar, do lugar da terra, De onde vocês vivem. Vocês não sabem de onde vocês vivem. A queda do céu, essa expressão, O céu vai cair. Pensa bem, O que estão dizendo os cientistas com a acumulação de gases de efeito estufa na atmosfera? É que o céu está caindo.

Krenak | 34:37.601

Uma vez, lá na década de 80, falaram comigo assim, ah, Mas os Yanomami não vão sobreviver a todo esse contágio da Perimetral Norte, da invasão e tudo. Talvez fique só alguns. Aí eu falei, qual o problema? Se tiver uma maloca deles, Eles são os Yanomami. Eles são diferentes disso. Que você pensa que a população do nosso país, que se 90% morrer, o país acaba. Essa gente não acaba. Mesmo que desapareça 90%, aquela amostra que fica, Ela contém tudo que ela precisa para continuar existindo. Aí isso me leva de novo ao acelerador de partículas. Se a gente for dar consequência a essa ideia, é uma produção de mundos. Cada partícula consegue se exponenciar em trilhares de partículas e, digamos que, trilhares de mundos. Quer dizer, esses mundos nunca acabam. Ao mesmo tempo que a gente pode dizer que o povo indígena é especialista em fim de mundo, a gente podia também... Afirmar que são especialistas em inventar mundos.

Viveiros de Castro | 36:08.565

Exato, exato.

Krenak | 36:09.644

E que, diferente dos brancos, Eles não ficam no fim do mundo, eles criam outro. Os Burum Krenak, Quando eu me ergui para enfrentar essa ideia de assimilação, a gente era 63 pessoas. A gente podia ter acabado. Hoje, se você for imaginar o crescimento daquele coletivo, que foi estimado hoje em 600 indivíduos, A gente, em vez de desaparecer, a gente se multiplicou. Por quê? Por 10?

Viveiros de Castro | 36:50.420

Exato.

Krenak | 36:50.857

Você conhece alguma outra comunidade que fez isso? Que saiu de 6 para 60, de 60 para 600, de 600 para 6 mil?

Viveiros de Castro | 37:01.982

Não.

Krenak | 37:02.576

O que a gente queria imaginar é se essas partículas, se elas já estão em expansão, se produzindo, ou se elas vão acompanhar essa datação de fim desse mundo aqui, que nós estamos comendo, feito um panetone, Se vai esperar ele acabar para surgir outros. Eu tenho me perguntado sobre isso. Eduardo, sabe uma coisa que eu acho? Eu acho que os brancos estão interessados na contabilidade do mundo. Quanto o mundo tem para ele comer. E os povos indígenas estão interessados em quantos mundos eles podem criar. Quer dizer, a gente não consegue querer a mesma coisa. É por isso que o capitalismo não vai ter fim. Tanto o mundo é que vai ter fim, esse mundo material.

Viveiros de Castro | 38:04.307

É esse mundo, exato.

Krenak | 38:05.750

Porque uma pergunta que eu me faço é sobre a possibilidade de um mundo com essa ecologia que a espécie dos humanos precisa para poder existir. Porque eles estão condicionados, Eles só sabem viver nesse mundo.

Viveiros de Castro | 38:24.922

Exato.

Krenak | 38:25.832

O pensamento selvagem é produzir outros mundos, outros mundos, outros mundos, mas não tem materialidade. E não é para comer. Não é um mundo para comer. É um mundo para fruição. É um mundo onde você pode experimentar a existência sem cor. É um mundo imaterial. Eu costumo dizer que a gente precisa expandir a nossa subjetividade. Ao ponto de a gente habitar esses mundos, de onde a gente pode saltar de paraquedas coloridos. Então, assim, é um convite a uma expansão também da ideia material da vida. O Emanuel Kotscher, que sentou numa rede dessa junto comigo, Ele aceitou uma conversa sobre a ideia de que a vida... Não está contida no casulo do

humano. Podia ser uma letra de música do Moraes Moreira. A vida não está contida no casulo do humano. Então, Se a vida não está contida no casulo do humano, por que o humano acha que ele pode ser o fim da vida? Se todos os humanos desaparecerem hoje, ao meio-dia, a vida continua. Os Huni Kuin, os Kaxinawá, tem uma expressão que é Xucu Xucuê. Você sabe o que quer dizer essa palavra incrível? Esse xucu Xucuê? A vida é sempre. Que também pode ser entendido como a vida é. A vida é. Ela nunca foi. Ela não vai ser, ela é. A vida é. Chucu-chucu-ê. É maravilhoso, porque é a mesma coisa que o Emanuel Kottcher diz que a lagarta não sabe que vai ser borboleta. A Borboleta não lembra que foi lagarta. Mas a vida da lagarta e da borboleta é a mesma transcendência. cósmica. Quer dizer, A vida atravessa o planeta Terra, atravessa essa maravilhosa e frondosa árvore que está aqui na minha frente, e ela está no pé de manga, Ela está no manjericão, ela está na Pedra do chão, ela está na grama, a vida está em tudo. Me dão, às vezes, um desejo incontido de fazer esse humano desaparecer da paisagem para que a vida continue. Chucu-chucuê. Obrigado, amigo.

Viveiros de Castro | 41:18.222

Obrigado a você.

Krenak | 41:19.183

E aí, o seu acelerador de partículas?

Viveiros de Castro | 41:20.989

Pois é, Eu sou um acelerador de palavras, talvez.

Krenak | 41:26.003

Deu também a vontade de perguntar para você que a confecção desse artefato já é... espiritada, diferente de você fazer uma rede ou fazer um balaio.

Viveiros de Castro | 41:43.291

Sim, sim. Existe uma coisa, a relação entre o chocalho e o sexo. O chocalho tem uma forma fálica, muito nítida, mas, ao mesmo tempo, ele tem uma coisa interior. Então, ele é, ao mesmo tempo, um útero, porque ele esconde, guarda as partículas, justamente, mas, ao mesmo tempo, ele tem uma forma fálica. Então, ele é, ao mesmo tempo masculino. E feminino como objeto, um objeto bissexual, andrógeno. Daí, ele tem todo um simbolismo forte desse caráter, ao mesmo tempo, de trazer uma coisa dentro, como uma mulher, traz um filho, e de ser, ao mesmo tempo, um objeto que parece um órgão sexual masculino. Então, é um objeto assim, bem forte, simbolicamente para o Zoroastrianismo. E ter essa relação com o sexo, não poder fazer sexo enquanto você está fazendo o chocalho. É isso. Resguardo. Enquanto você está fazendo, aplicando. Tem um resguardo. É, tem um resguardo.

Krenak | 42:41.646

Dieta. Provavelmente, também tem o pronunciamento de fórmulas mágicas e tudo.

Viveiros de Castro | 42:47.693

Isso.

Krenak | 42:48.255

Quando vai tirar a palha, quando vai crescer a palha. Porque é isso que vai trazer para aquele objeto o poder dele. Ele já tem poder. O poder dele não é porque alguém toca ele. O poder dele é dele. Ele se concede o acesso a algumas pessoas. Geralmente, as pessoas sonham com ele antes dele existir. E depois enfeitam, ele. E ele, em retribuição, trabalha para a pessoa. E aí e aí?